

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E O BRINCAR COM O FUTEBOL: IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA INFÂNCIA

La Animación Sociocultural y del Juego con el Fútbol: importancia de la interdisciplinarietà en la infancia
Sociocultural Animation and Playing with Football: importance of interdisciplinarity in child

Bruno Trindade. Agrupamento Escolas Nuno Álvares e Desportivo de Castelo Branco – Portugal

Ricardo Pocinho. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria – Portugal

André Marques. Desportivo de Castelo Branco e Universidade da Beira Interior – Portugal

Ana Lourenço. Desportivo de Castelo Branco – Portugal

João Saraiva. Desportivo de Castelo Branco – Portugal

Joab Nsingi. Universidade da Beira Interior - Portugal

Ricardo Ferraz. Universidade da Beira Interior – Portugal

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo mostrar a perspectiva pedagógica e social da relação da Animação Sociocultural, do brincar ligado ao futebol. A possibilidade de associar o brincar ao futebol, possibilita um maior crescimento equilibrado ao nível físico, emocional e social.

Nesta dimensão a Animação sociocultural é relevante devido a sua multiplicidade de intervenção, no contexto de promover a relação social e desenvolvimento físico motor e os jogos cooperativos, no processo de construção educativa no contexto futebolístico, ajudando no crescimento da criança, treinando as normas e regras, supervisionando e estabelecendo relações sociais, para o reforço de competências físico motoras como de parametrização comportamental.

Este estudo procurou apresentar qual o valor que a ação da Animação Sociocultural tem na importância do brincar associada ao contexto do futebol.

PALAVRAS CHAVE:

Brincar; futebol; socialização; socioemocional; infância

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo mostrar la perspectiva pedagógica y social de la relación de la Animación Sociocultural, del juego vinculado al fútbol. La posibilidad de asociar jugar con el fútbol permite un mayor crecimiento equilibrado a nivel físico, emocional y social.

En esta dimensión, la animación sociocultural es relevante debido a su multiplicidad de intervención, en el contexto de promover la relación social y el desarrollo físico motor y los juegos cooperativos, en el proceso de construcción educativa en el contexto del fútbol, ayudando en el crecimiento del niño, entrenando las normas y reglas, supervisando y estableciendo relaciones sociales, para el refuerzo de las habilidades físicas motoras como la parametrización conductual.

Este estudio buscó presentar qué valor tiene la acción de la Animación Sociocultural en la importancia del juego asociado al contexto del fútbol.

PALABRAS CLAVE:

Jugar; fútbol; socialización; socioemocional; niñez

INTRODUÇÃO

Pais (1992) considera que existem três ideias principais no brincar: 1) a ação (o desenrolar da brincadeira), 2) a liberdade (atividade não estruturada) e 3) o prazer (satisfação que a criança tem ao fazê-lo). Considera também que o brincar se desenvolve em função das necessidades, dos interesses e/ou da curiosidade. Ferland (2006) entende o brincar como uma atividade realizada por diversão, pelo puro prazer, em que a criança brinca por brincar e se aprender alguma coisa no seu decorrer, é visto como algo ocasional, na medida em que aprender não é o primeiro objetivo da criança. No entanto, ao brincar a criança facilmente irá realizar inúmeras descobertas, aprenderá regras, costumes e valores, ou seja, descobre o mundo que a rodeia.

O jogo e o brincar são muitas vezes usados de modo indistinto, embora alguns autores considerem não serem exatamente iguais no seu significado. Dessa opinião é Bettelheim (1987), que defende que no brincar as atividades são isentas de regras, a não ser aquelas que a criança inventa. No entanto, essas regras podem ser modificadas continuamente em função da imaginação das crianças. Já o jogar é uma atividade geralmente competitiva, com regras que são aceites pelos jogadores e muitas

vezes impostas do exterior. Neste caso, o objetivo final é, normalmente, ganhar. a existência ou não de regras é a diferença entre o brincar e o jogar. O objeto usado no jogo “cumpre somente a função a que se destina” enquanto que na brincadeira, esse objeto toma indiferenciadamente “funções diferentes” (Sarmiento & Fão, 2005, p. 189). De acordo com Macedo (2005), o jogar é o brincar num contexto de regras e com um objetivo predefinido, onde se ganha ou se perde. O jogar é uma brincadeira organizada, convencional, com papéis e posições determinadas.

A importância do brincar

A brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária; por isso para brincar é preciso que a criança tenha certa independência para escolher os seus companheiros, os papéis que assumirão no decorrer da brincadeira, o tema, a dificuldade, todos dependendo unicamente da vontade de quem brinca. Brincar é tão importante para a criança, como a alimentação e o repouso, contribuindo assim para o seu desenvolvimento, uma vez que possibilita o “despertar” das suas capacidades e potencialidades.

O brincar desempenha um papel igualmente importante na socialização da criança, permitindo-lhe aprender a partilhar, a cooperar, a comunicar e a relacionar-se, desenvolvendo a noção de respeito por si e pelo outro, bem como a sua autoestima. Na opinião de Ferland (2006), o brincar representa o desenvolvimento da criança em relação ao saber-fazer e ao saber-ser, ou seja, desenvolve aptidões e atitudes que virão a ser úteis em diversas situações da sua vida quotidiana. Desta forma, a criança através da brincadeira preparar-se-á para a vida futura.

Também para Gomes (2010, p. 45), “Mais do que uma ferramenta, o brincar é uma condição essencial para o desenvolvimento da criança”. Ao brincar a criança desenvolve a atenção, a memória, a imitação, explora e reflete sobre a realidade e a cultura do mundo onde está inserida. Assim para este autor, o brincar é essencial na medida em que permite à criança “(...) aprender a conhecer, a fazer, a conviver e, sobretudo, a ser. Para além de estimular a curiosidade, a confiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção” (p. 45).

Através do brincar, a criança desenvolve diversas linguagens, nomeadamente “o gesto, a palavra, o desenho, a pintura, as construções tridimensionais, a imitação, a música” (Kishimoto, 2010, p. 6). Previamente à aquisição da linguagem verbal, a criança comunica com o adulto através de olhares e de gestos. No que se refere à linguagem verbal, Moyles (2001) considera que esta pode ser desenvolvida através do brincar, pois quando a criança conversa consigo mesma durante a brincadeira ou com outras crianças com as quais está a brincar, aplica e explora conceitos.

Tipos de Brincar

Ferland (2006) distingue dois tipos de brincadeira: a brincadeira livre e a estruturada. De acordo com o autor, numa brincadeira livre a criança decide, sem indicação do adulto, o que pretende fazer, como e com o quê. Neste tipo de brincadeira, duas crianças podem usar o mesmo material de forma muito distinta e criar atividades inovadoras. Assim, esta modalidade de brincadeira tem como objetivo favorecer a imaginação, a criatividade e a fantasia da criança. Numa brincadeira estruturada, a atividade lúdica é condicionada por regras. Esta brincadeira é orientada e planificada pelo educador, com o objetivo de ensinar “qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua compreensão do mundo” (Campagne 1989 in Kishimoto, 1994, p. 19). Smith (2006) cita Piaget (1951) para apresentar e distinguir três tipos de brincar: o brincar prático, o brincar simbólico e o jogo com regras. Assim, o autor refere que o brincar prático inclui o brincar “sensório-motor e exploratório” do bebé e ocorre dos 6 meses aos 2 anos de idade, o que não quer dizer que seja apenas específico desta idade. A criança brinca sozinha limitando-se aos seus próprios movimentos, manipulando as várias partes do seu corpo e manuseando objetos que consegue alcançar, atirando-os, batendo com eles no chão ou no local onde se encontra, empilhando-os, explorando assim esses objetos através do brincar. Assim que a criança começa a falar, este tipo de jogo parece diminuir (Friedmann, 2001; Santos, 2004). Na fase seguinte, a designada fase pré-operatória, surge o brincar simbólico (também designado por jogo de faz-de-conta, jogo dramático ou jogo da fantasia), que é uma brincadeira em que “as crianças fingem que uma ação ou um objeto tem um significado diferente do seu significado usual na vida real” (Smith, 2006, p. 26). Este tipo de brincadeira surge nas crianças entre os dois e os seis anos de idade. Nesta fase, a linguagem evolui com uma maior rapidez, influenciando a evolução da brincadeira e da própria linguagem.

Paralelamente, as crianças realizam brincadeiras construtivas, que se caracterizam por uma manipulação de objetos para construir ou criar alguma coisa. Por último, Piaget sugere o jogo com regras, que surge a partir dos sete anos de idade e manifesta-se ao longo da vida. Dando muita importância às regras, Piaget distingue dois tipos de regras (Lopes, 2002): as dirigidas, que são transmitidas de fora para dentro da atividade lúdica, e as espontâneas, que surgem espontaneamente ao longo do processo lúdico. Consiste assim em combinações sensório motoras e/ou intelectuais com determinadas regras transmitidas de geração em geração ou estabelecidas no momento da brincadeira

A importância de brincar no espaço exterior

Brincar no exterior traz grandes benefícios para o desenvolvimento das crianças, pois este possibilita múltiplas experiências que contribuem para um desenvolvimento saudável. Como tal, o educador deve dar oportunidade à criança de se deslocar até ao espaço exterior, para que esta interaja e explore o espaço, bem como os materiais, uma vez que estes são ricos em experiências, diferentes das que a criança tem na sala. Este espaço tem vários benefícios, quer a nível de desenvolvimento quer de aprendizagem da criança. A utilização do espaço exterior é benéfica em termos de movimento (correr, trepar, jogar, etc.); estimula o desenvolvimento cognitivo e as experiências sensoriais (brincar com a água, a areia e a terra) e ajuda a desenvolver a personalidade. O espaço exterior é considerado um espaço educativo, constituindo um prolongamento do espaço interior, uma vez que também através dele advêm diversas potencialidades e oportunidades educativas, merecendo a mesma atenção do educador que o espaço interior (ME, 2016). Devemos reter que o tempo no exterior é uma oportunidade diária para as crianças desenvolverem atividades lúdicas vigorosas e mais barulhentas. “Devido ao carácter dinâmico e imprevisível do espaço exterior, sujeito a constantes mudanças, por força da natureza ou da ação humana, podemos considerar que este apresenta uma riqueza dificilmente quantificável, fornecendo inúmeras possibilidades de desafios, brincadeiras, aventuras e aprendizagens para as crianças” (Bento, 2012, p. 8).

A Importância do Futebol na Infância

A infância e adolescência são períodos marcados por uma elevada adaptação motora, física e cognitiva do desenvolvimento da criança. Nestas fases de desenvolvimento ocorrem várias consolidações neuro-cognitivas e motoras, marcando assim uma maior plasticidade no desenvolvimento das crianças (Silva et al., 2021). De acordo com Hillman et al., (2014) o futebol assume um papel fundamental, apresentando uma capacidade de alterar a formação neuro estrutural e funcional das crianças e adolescentes, devido às suas exigências táticas e técnicas com grande ação ao nível das capacidades psicológicas, preceptivo-cognitivas e motoras.

O futebol enquanto jogo e o Brincar

O ensino do jogo de futebol apresenta maioritariamente características hierárquicas, tecnicistas e táticas, porém os modelos de ensino são muitas vezes aplicados de forma sistematizada e repetitiva, que nada abonam para o desenvolvimento das crianças e jovens no que diz respeito às suas necessidades (Faria, 2018). No desporto surgem diversas correntes pedagógicas, baseadas num modelo ideal de ensino-aprendizagem, centrado na utilização do lúdico (Rojas, J. 2002). Esta intervenção centrada no lúdico apresenta ser efetiva para as crianças e adolescentes, uma vez que agregar o fator lúdico ao ensino do futebol, sem recorrer a padrões pré-estabelecidos, contribui de forma efetiva para a aquisição de habilidades motoras básicas e padrões biomecânicas fundamentais para o futebol (Castro, 2013).

Atualmente, o futebol é visto como um desporto que pode contribuir para a relação do ser humano com a sociedade e vice-versa. Pois ele pode contribuir para melhorar a relação do indivíduo com outras pessoas, mesmo que seja de forma involuntária em uma situação de jogo. O futebol de campo pode contribuir com o indivíduo no que se referem as suas relações com o próprio corpo, com outras pessoas e com a sociedade. Diante de tais constatações, percebe-se que a inclusão da prática deste desporto no ambiente escolar pode trazer inúmeras vantagens para o indivíduo e para a sociedade. Cabe aos professores de Educação Física, incentivar os alunos a participarem de aulas de futebol de campo na escola tanto em aulas práticas como teóricas, facilitando o entendimento, o envolvimento, o desenvolvimento e a participação do aluno nessa modalidade desportiva. Pode contribuir para o

corpo, mente e a vida social dos alunos. Segundo Voser (2004, p. 22), a criança mantém uma relação mais afetiva e prazerosa com o desporto, portanto é necessário que o incentivo ao desempenho e à competição fique afastado das atividades de iniciação, sempre respeitando as idades de cada criança envolvida. Daí surge a necessidade de se ensinar o desporto aos pequenos por meio de atividades recreativas. Em sua proposta de iniciação desportista, Greco e Benda (1998, p. 22) destacam o valor do jogo como método de ensino: “o acesso ao desporto formal apresenta-se a partir da fase de orientação (12-14 anos); nas fases anteriores (pré-escolar e universal) destaca-se o valor do desenvolvimento das capacidades coordenativas do indivíduo e o jogo como agente instrumental operativo”.

PROPOSTA DE ESTUDO

O Projeto de investigação é uma iniciativa do Desportivo de Castelo Branco, para o escalão dos petizes (sub-7). Surge no contexto da necessidade de se compreender a importância de associar a prática do futebol ao contexto do brincar na infância. Para tal, foi solicitado aos pais dos atletas crianças do Desportivo de Castelo Branco que respondessem a um breve questionário, de forma a obter-se uma compreensão das suas perceções sobre a importância de que uma atividade como o futebol, enquanto jogo, pode impactar na qualidade da interação das crianças com o seu mundo, e especificamente, na forma como brincam. O questionário foi administrado entre Setembro e Dezembro de 2021, tendo como critérios de inclusão a participação de pais de crianças que integram o Desportivo de Castelo Branco. O questionário foi composto por (1) dados socioprofissionais (género, idade, idade dos filhos, habilitações literárias); (2) questionário sobre as Perceções Familiares (Apreciação Global do Projeto Brincar com Futebol); Práticas e perceções das atividades (Projeto Brincar com Futebol); Avaliação Global (desempenho Profissional, Garantir a qualidade no futuro dos treinos).

RESULTADOS

No presente estudo colaboraram um total de 28 pais. Nota-se que a amostra esteve desequilibrada relativamente ao género. A maioria era do género feminino (60,7%, n = 17), sendo a população masculina 39,3% da amostra total (N=11) (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos Pais relativamente ao género.

Género	Quantidade	Percentagem
Masculino	11	39.3
Feminino	17	60.7
Total	28	100

Os pais das crianças que frequentam o Desportivo de Castelo Branco têm, maioritariamente, entre 30 e 50 anos de idade.

Tabela 2. Caracterização dos Pais relativamente à idade.

Idade	Quantidade	Percentagem
Menos de 30 anos	1	
30 a 40 anos	12	
40 a 50 anos	14	
50 a 60 anos	1	

Do total de 28 participantes, 3 pais têm filhos entre os 3 e os 5 anos de idade, 17 pais têm filhos com idades entre os 5 e os 6 anos, e 8 dos pais têm filhos entre os 6 e os 8 anos de idade.

Tabela 3. Caracterização dos Pais relativamente à idade dos filhos.

Idade	Quantidade	Percentagem
3 a 5 anos	3	
5 a 6 anos	17	
6 a 8 anos	8	

A maioria dos pais tem habilitações literárias ao nível da licenciatura (57,1%, n = 16) (Tabela 4).

Tabela 4. Caracterização dos Pais relativamente à habilitação literária

Habilitação Literária	Quantidade	Percentagem
9º ano	1	3.6
12º ano	7	25
Universidade	1	3.6
Licenciatura	16	57.1
Mestrado	2	7.1
Bacharelato	1	3.6

Relativamente à caracterização dos pais sobre a apreciação global do projeto Brincar com o Futebol, verificamos que os pais responderam maioritariamente de forma positiva a todos os itens. À questão “Como considera o projeto brincar com o futebol?”, 20 pais responderam “muito bom”, 7 pais responderam “bom” e apenas 1 pai respondeu “razoável”. À questão “Qual a importância do futebol na melhoria das aprendizagens?”, 17 pais responderam “muito bom”, 10 pais responderam “bom” e apenas 1 pai respondeu “razoável”. À questão “Qual a importância do brincar e do futebol tem na promoção e motivação?”, 15 pais responderam “muito bom”, 12 pais responderam “bom” e apenas 1 pai respondeu “razoável”. À questão “O futebol é uma mais valia para a aprendizagem?”, 21 pais responderam “muito bom”, 6 pais responderam “bom” e apenas 1 pai respondeu “razoável”. À

questão “As atividades contribuíram para dar maior componente físico, motor e educativo?”, 18 pais responderam “muito bom”, 9 pais responderam “bom” e apenas 1 pai respondeu “razoável”.

Tabela 5. Caracterização dos Pais relativamente à apreciação Global do Projeto Brincar com Futebol

Classificação		Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito bom
Como considera o projeto brincar com o futebol?	N %	-	-	1	7	20
Qual a importância do futebol na melhoria das aprendizagens?	N %	-	-	1	10	17
Qual a importância do brincar e do futebol tem na promoção e motivação?	N %	-	-	1	12	15
O futebol é uma mais valia para a aprendizagem?	N %	-	-	1	6	21
As atividades contribuíram para dar maior componente físico, motor e educativo?	N %	-	-	1	9	18

Relativamente à Caracterização dos Pais relativamente ao projeto brincar com futebol, verificamos que os pais responderam maioritariamente de forma positiva a todos os itens. À questão “Qual a importância do brincar na aprendizagem inicial do seu filho no futebol?”, 20 pais responderam “muito bom”, 7 pais responderam “bom” e apenas 1 pai respondeu “razoável”. À questão “Considera as atividades planificadas e dinamizadas?”, 18 pais responderam “muito bom”, 8 pais responderam “bom” e apenas 2 pais responderam “razoável”. À questão “Considera o processo existente entre o brincar no futebol e a aprendizagem das capacidades técnicas relacionadas com a modalidade de futebol?”, 19 pais responderam “muito bom”, 7 pais responderam “bom” e apenas 2 pais responderam “razoável”. À questão “Que relação existe entre o brincar no futebol e o ganho

de competências físico motoras, técnicas e sociais?”, 20 pais responderam “muito bom”, 7 pais responderam “bom” e apenas 1 pai respondeu “razoável”.

Tabela 6. Caracterização dos Pais relativamente ao projeto brincar com futebol

Classificação		Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito bom
Qual a importância do brincar na aprendizagem inicial do seu filho no futebol?	N	-	-	1	7	20
Considera as atividades planificadas e dinamizadas?	N	-	-	2	8	18
Considera o processo existente entre o brincar no futebol e a aprendizagem das capacidades técnicas relacionadas com a modalidade de futebol?	N	-	-	2	7	19
Que relação existe entre o brincar no futebol e o ganho de competências físico motoras, técnicas e sociais?	N	-	-	1	7	20

À questão “Como classifica o trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Brincar no Futebol?”, 20 pais responderam “muito bom”, 7 pais responderam “bom” e apenas 1 pai respondeu “razoável”. À questão “Como classifica os resultados obtidos pelo seu filho?”, 11 pais responderam “muito bom”, 14 pais responderam “bom” e apenas 3 pais responderam “razoável”. À questão “Como classifica as condições de realização e aplicação do Projeto?”, 15 pais responderam “muito bom”, 10 pais responderam “bom” e apenas 2 pai respondeu “razoável” e 1 “Fraco”. À questão “Como avalia a interligação entre o brincar no futebol e o gosto do seu filho para a modalidade?”, 18 pais

responderam “muito bom”, 8 pais responderam “bom” e apenas 2 pais responderam “razoável”. À questão “Como avalia o modo como a instituição (re)define procedimentos”, 16 pais responderam “muito bom”, 10 pais responderam “bom” e apenas 2 pais responderam “razoável”. À questão “Como avalia a valorização institucional neste novo contexto de associar o Futebol ao contexto do brincar?”, 17 pais responderam “muito bom”, 9 pais responderam “bom” e apenas 1 pai respondeu “razoável”.

Tabela 7. Caracterização dos Pais relativamente à avaliação global do desempenho profissional

Classificação		Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito bom
Como classifica o trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Brincar no Futebol?	N	-	-	1	7	20
	%					
Como classifica os resultados obtidos pelo seu filho?	N	-	-	3	14	11
	%					
Como classifica as condições de realização e aplicação do Projeto?	N	-	1	2	10	15
	%					
Como avalia a interligação entre o brincar no futebol e o gosto do seu filho para a modalidade?	N	-	-	2	8	18
	%					
Como avalia o modo como a instituição (re)define procedimentos para se ajustar a este novo contexto?	N	-	-	2	10	16
	%					
Como avalia a valorização institucional neste novo contexto de associar o Futebol ao contexto do brincar?	N	-	-	1	9	17
	%					

CONCLUSÃO

Considerando um maior escrutínio das vantagens da prática futebolista no estado da arte, permitirá neste parâmetro fundamentar que o brincar permitirá aprendizagem da modalidade com uma pedagogia diferenciada e por sua vez o desenvolvimento de fatores emocionais, sociais e psicológicos provenientes do prazer afeto ao brincar e ao futebol.

A experiência de promovermos o futebol associado ao brincar, permite as crianças uma maior socialização, e aprendizagem de regras, criando uma maior oportunidade da criança interagir e explorar o espaço limitado.

Preparando-os para os conhecimentos físicos motores associados a modalidade do futebol e aos conhecimentos formais, relacionais e sociais. Isso porque, no momento de jogo/treino, aprendem a jogar, dominar a bola, concentração e controlo dos movimentos para conseguirem o objetivo, também aprendem a relacionarem-se como grupo, respeito, solidariedade, autocontrolo, autoconfiança, espírito de grupo, união, participação, responsabilidade, humildade e valorização do outro e controlo de regras. Assim o presente estudo pretendeu analisar de que forma como o Projeto de investigação do Desportivo de Castelo Branco, para o escalão dos petizes (sub-7), promove o contexto da prática de futebol e compreensão da importância de associar a prática do futebol ao contexto do brincar na infância.

É consenso geral que socializar e educar estão relacionadas com o “brincar”, assim, é fundamental associar as vertentes educativa e comportamental à componente lúdica. As mais valias que o “brincar” aporta ao desenvolvimento infantil são incontestáveis. A Animação Sociocultural, enquanto utilizadora de uma metodologia assente no lúdico e na educação não formal, usa a “Brincoterapia” para atingir os seus objetivos. Mediando as brincadeiras e os jogos das crianças, potencia uma aprendizagem lúdica, preponderante e facilitadora das aprendizagens, estimulando a aproximação ao contexto educativo na prática do futebol.

Assim sendo podemos concluir que o projeto é uma mais valia, os resultados revelaram uma apreciação positiva do projeto brincar com futebol, ao nível do processo entre o brincar no futebol e aprendizagem das capacidade técnicas relacionadas com a modalidade de futebol e relação entre o brincar no futebol e o ganho de competências físico motoras, técnicas e sociais.

Demonstrámos assim que o Projeto de investigação do Desportivo de Castelo Branco, para o escalão dos petizes (sub-7), contribui para um desenvolvimento mais harmonioso das crianças, no contexto da promoção da relação social e desenvolvimento físico motor e os jogos cooperativos, ajudando no processo de construção educativa no contexto futebolístico e crescimento da criança, treinando as normas e regras, supervisionando e estabelecendo relações sociais, para o reforço de competências físico motoras como de parametrização comportamental.

BIBLIOGRAFIA

- Bettelheim, B.** *A fortaleza vazia* (1967). São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- Bento, M. G. C. P. G.** (2012). O perigo da segurança: estudo das percepções de risco no brincar de um grupo de educadores de infância. O perigo da segurança: estudo das percepções de risco no brincar de um grupo de educadores de infância.
- Educação, D. G.** (2016). Referencial Dimensão Europeia da Educação para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário. Ministério da Educação-Direção-Geral da Educação. Obtido em, 14.
- Castro, Adela de** (2013). *Jogos e brincadeiras para educação física - Desenvolvendo a agilidade a coordenação, o relaxamento a resistência, a velocidade e a força* (2th ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil: Vozes.
- Cerqueira-Santos, E.** (2004). Um estudo sobre a brincadeira entre crianças em situação de rua.
- Faria, E. L.** (2018). Aprendizagens do e no Futebol: sobre os ensaios e a constituição da habilidade. *Motrivivência*, 30(53), 134-151.
- Ferland, F.** (2006). *Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida.* (1ª Edição). Lisboa: Climepsi Editores.
- Ferreira, M.** (2004). «A gente gosta é de brincar com os outros meninos!» Relações sociais entre crianças num jardim de infância. Edições Afrontamento. Porto.
- Friedmann, A.** (2001). *Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil.* Moderna. São Paulo.
- Gomes, B.** (2010). A importância do brincar no desenvolvimento da criança. *Cadernos de educação de infância*, 90, 45-46.
- Greco, P.J.; Benda, R.N.** (1998) Iniciação esportiva universal I: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Escola de Educação Física da UFMG.
- Hillman, C. H., Pontifex, M. B., Castelli, D. M., Khan, N. A., Raine, L. B., Scudder, M. R., Drollette, E. S., Moore, R. D., Wu, C.-T., & Kamijo, K.** (2014). Effects of the FITKids Randomized Controlled Trial on Executive Control and Brain Function. *Pediatrics*, 134(4), e1063–e1071. <https://doi.org/10.1542/peds.2013-3219>
- Kishimoto, T. M.** (2010). Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. *Cadernos de educação de infância*, 90, 4-7.

- Moyles, J.** (2001). Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Artmed editora. Porto Alegre.
- Neto, C.** (1997). Jogo & desenvolvimento da criança. Faculdade de motricidade humana. Lisboa.
- Pais, N.** (1992). Brincar. Revista Portuguesa de Pedagogia, 26(3), 373-377.
- Rojas, J.** (2002). O lúdico na construção interdisciplinar da aprendizagem: uma pedagogia do afeto e da criatividade na escola. Rio de Janeiro: ANPED.
- Silva, Rafael & Nascimento, Lucas & Moraes, Bruna & de Souza, Wesley & Pita, Vinícius & D Lucca Christy da Costa Fagundes, Whander & Oliveira, Miridan & Mazzoccante, Raffaello.** (2021). Efeito da prática do futebol nas funções executivas de crianças e adolescentes. Um estudo de revisão sistemática. Research, Society and Development. 10. e33510212632. 10.33448/rsd-v10i2.12632.
- Smith, P.** (2006). O brincar e os usos do brincar. In Moyles, J. A excelência do brincar, Cap. 1, Pp. 25-38. Artmed editora. Porto Alegre.
- Sarmiento, T., & Fão, M.** (2005). Todos juntos a brincar e a aprender. In Actas do I Congresso Internacional de Aprendizagem na Educação de Infância

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO.: (2023); Animação Sociocultural e o Brincar com o Futebol: importância da interdisciplinaridade na infância.; en <http://quadernsanimacio.net> ; n° 37; Enero de 2023; ISSN: 1698-4404 en